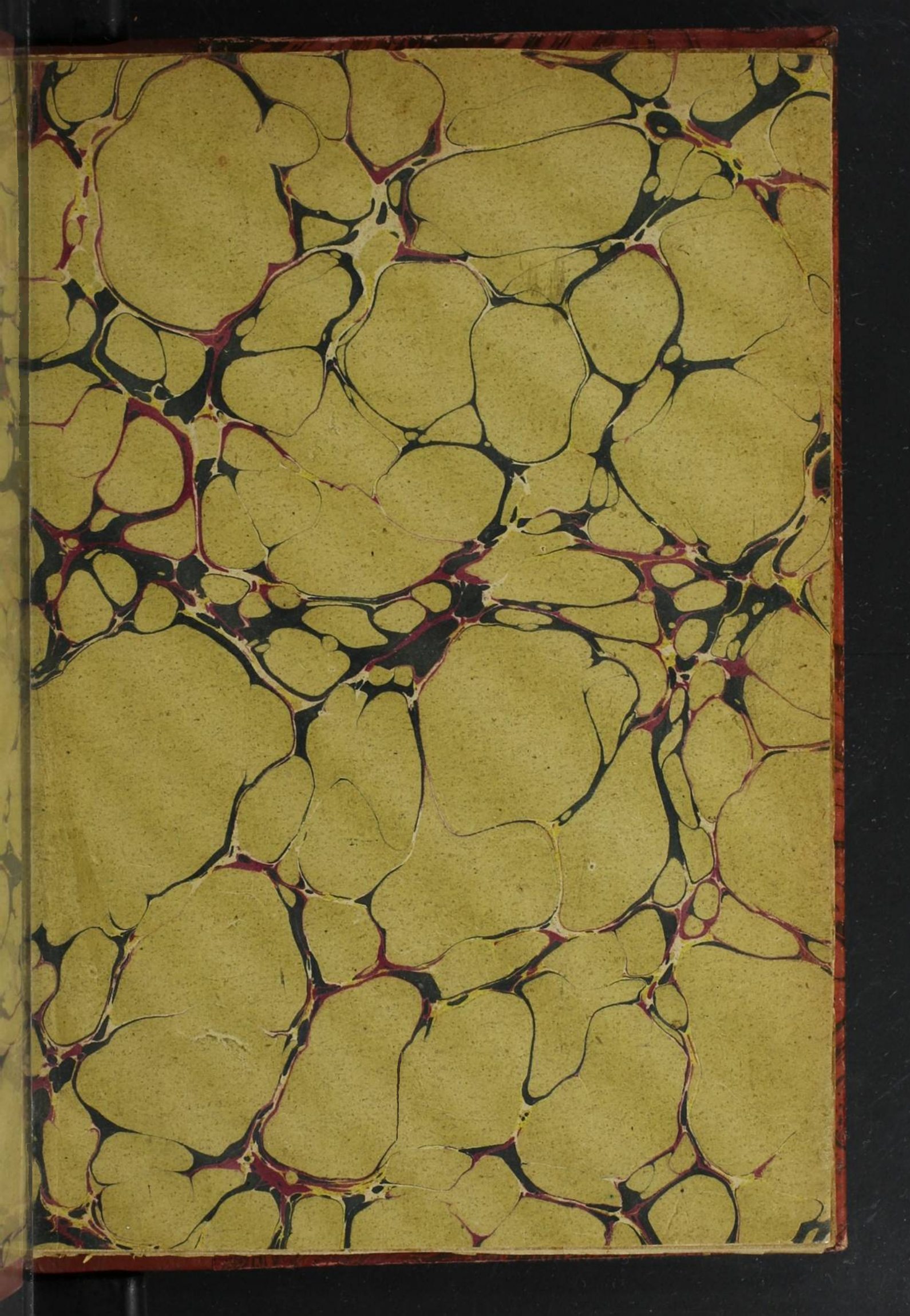


Le ne fay rien  
sans  
**Gayeté**

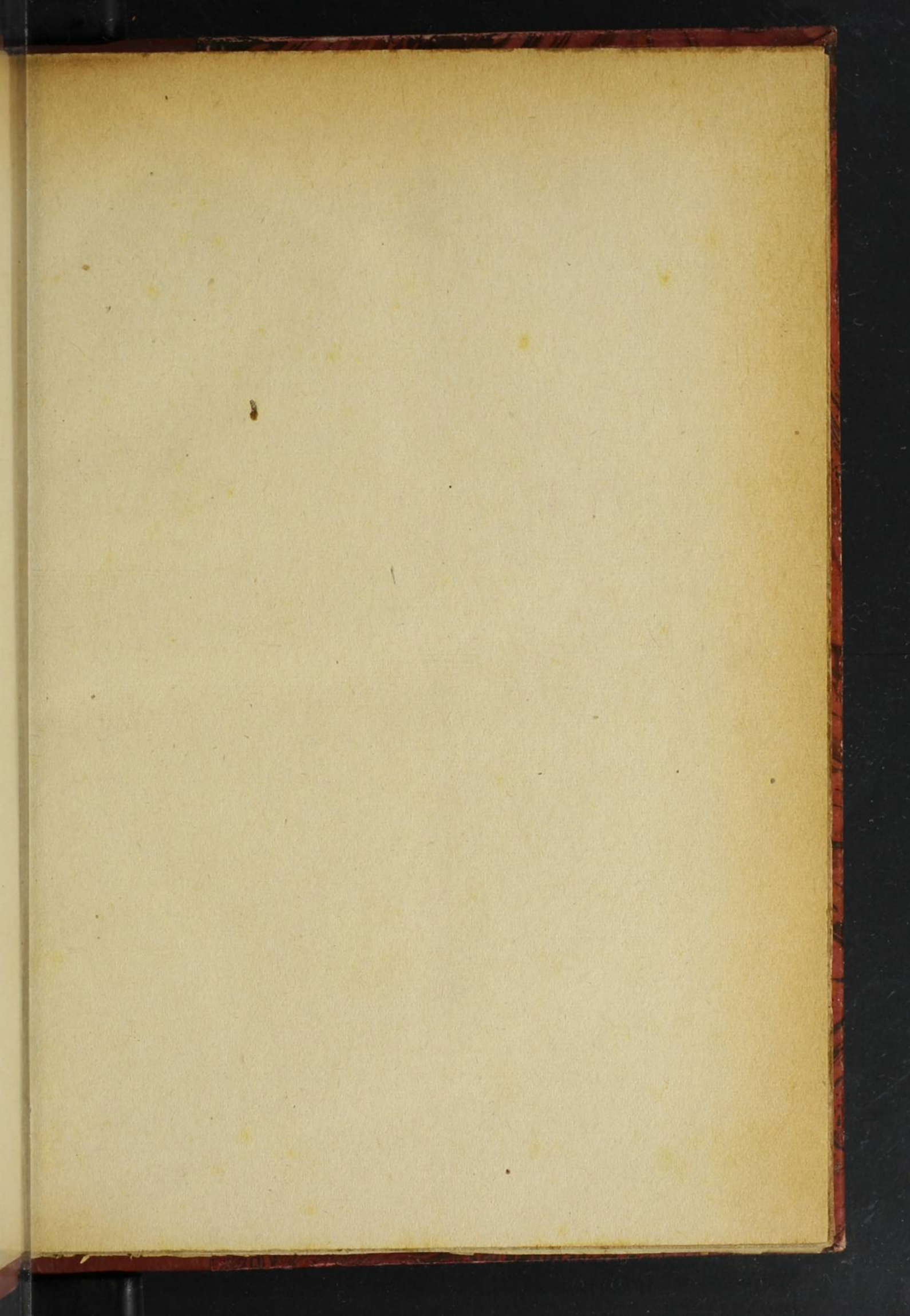
*(Montaigne, Des livres)*

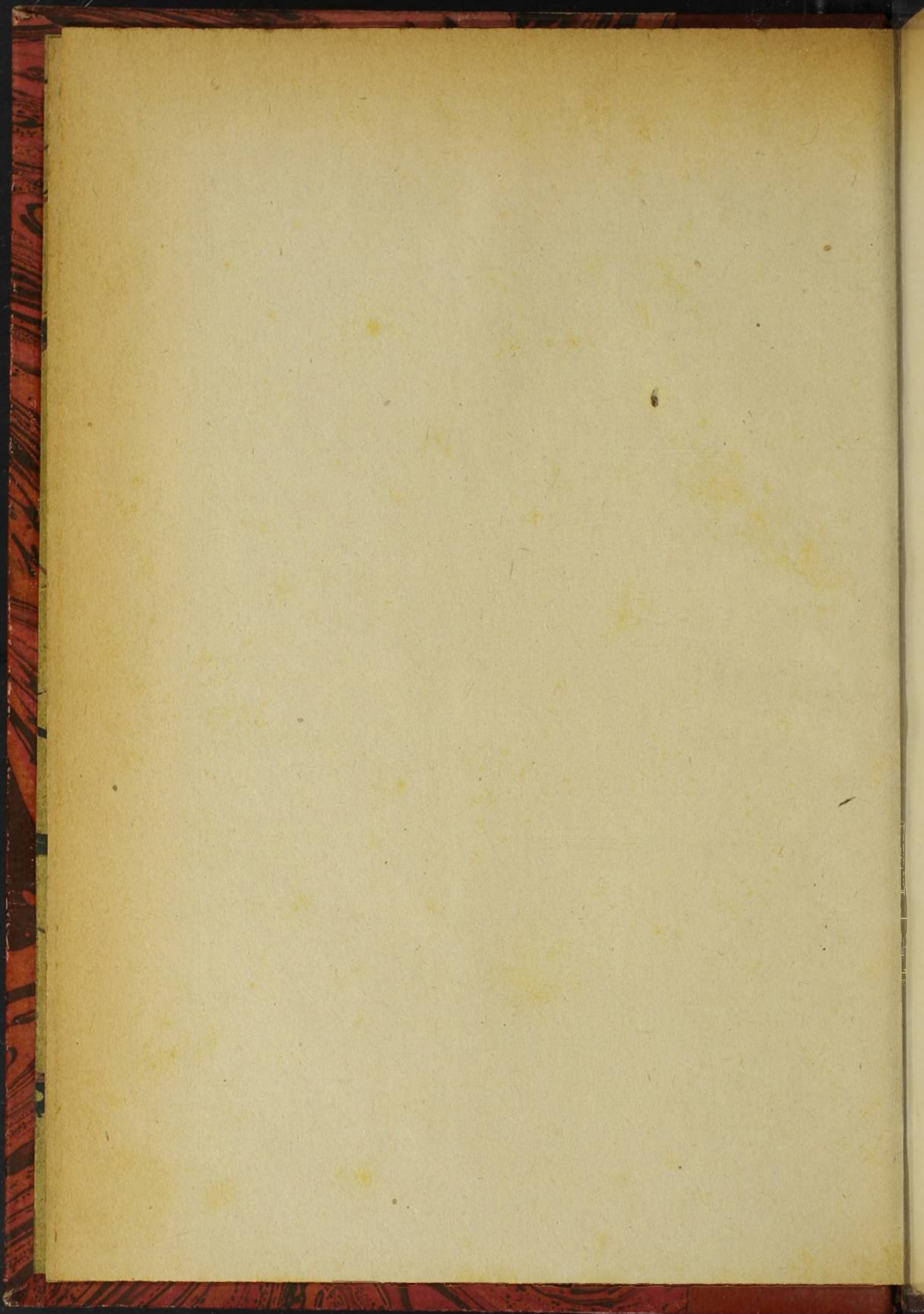
Ex Libris  
José Mindlin

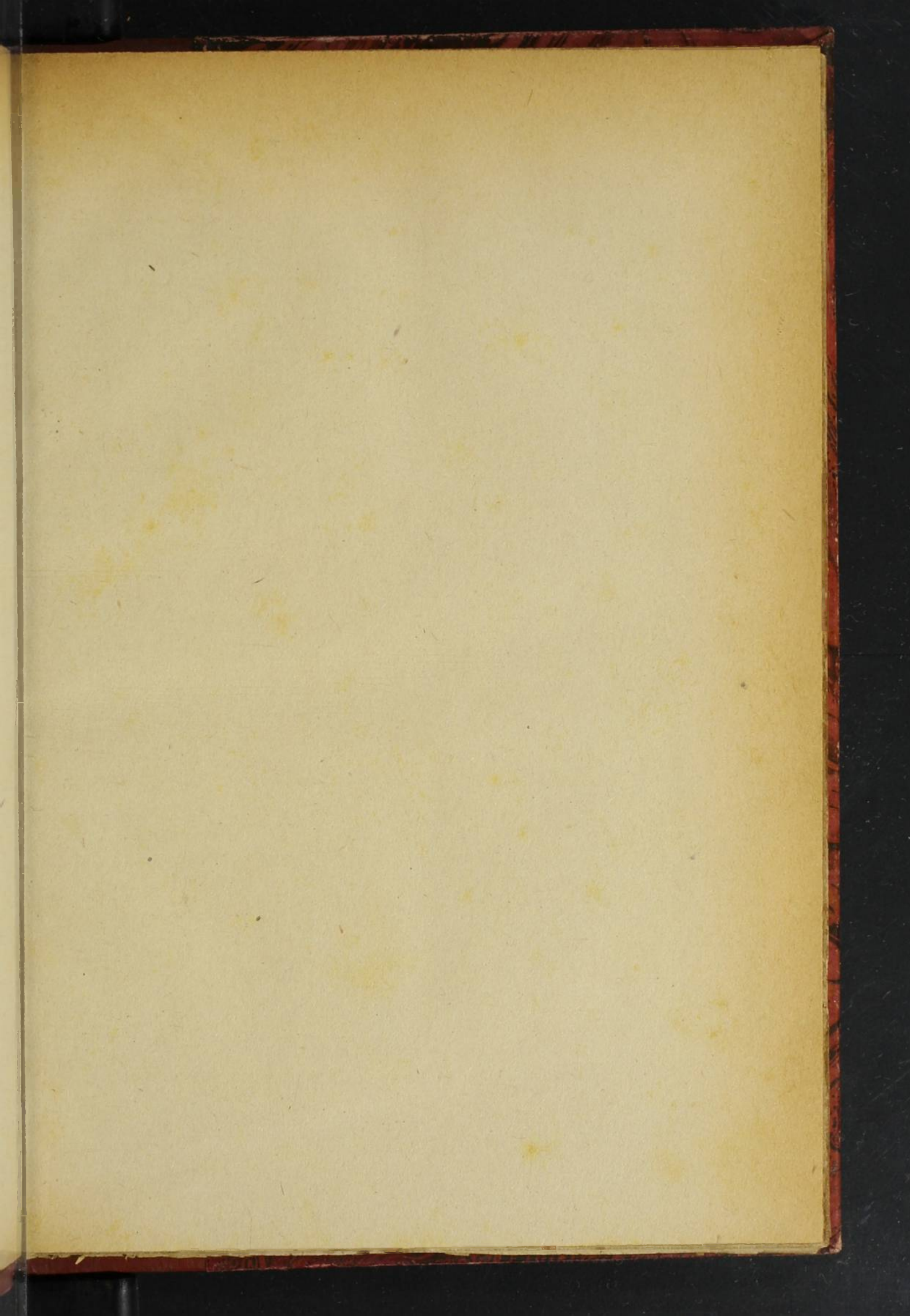


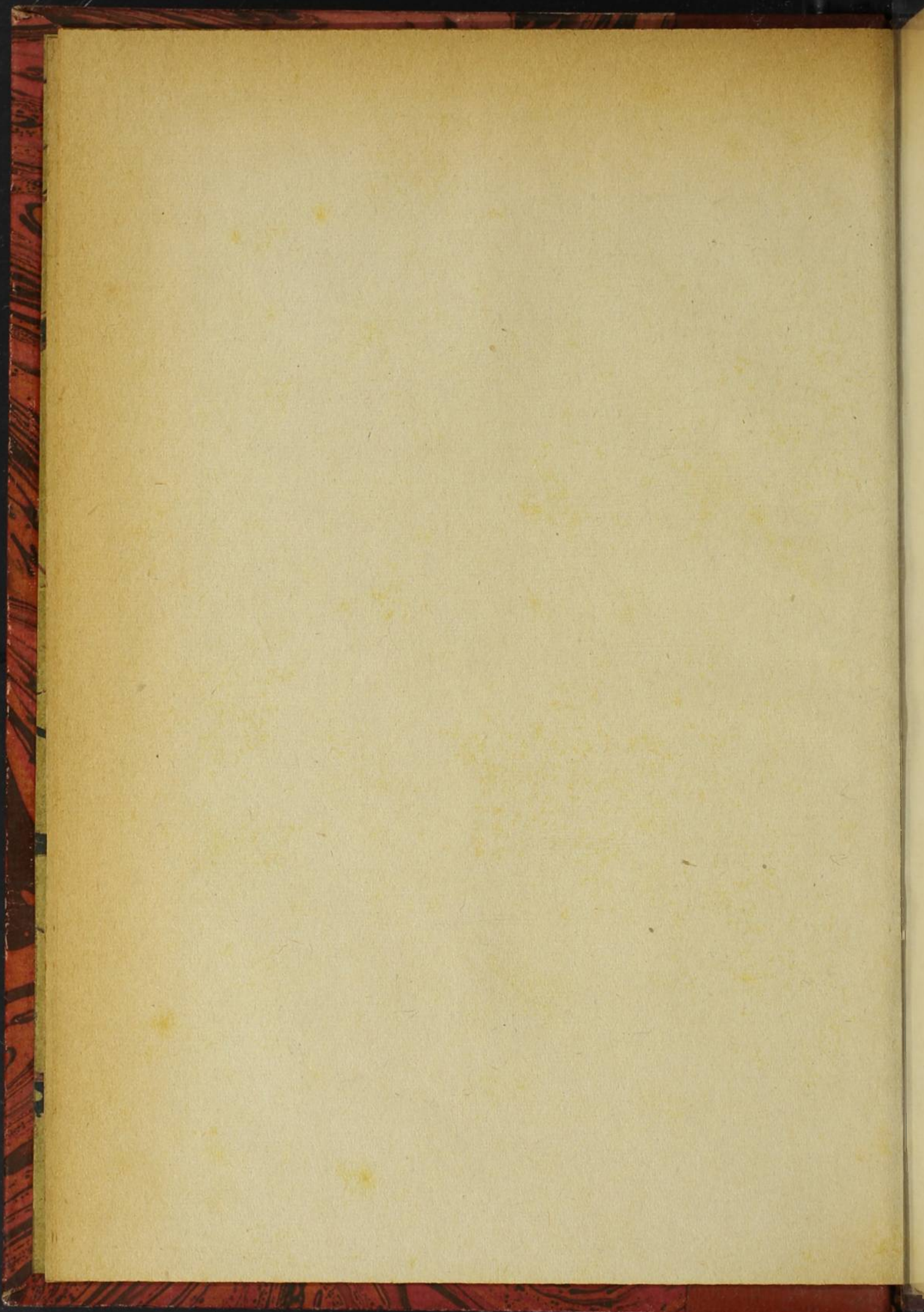
22  
I J 2

C. H. 15

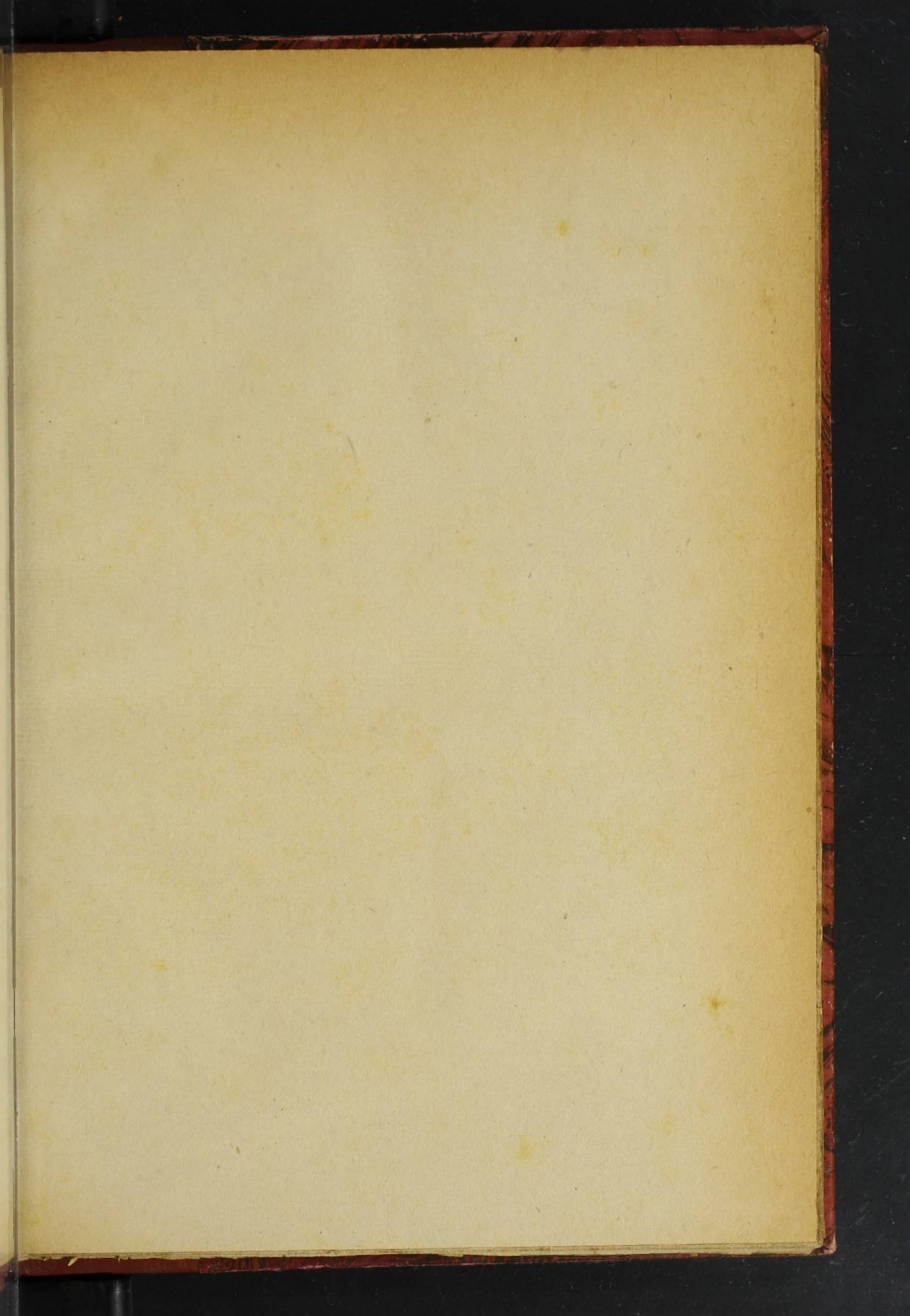


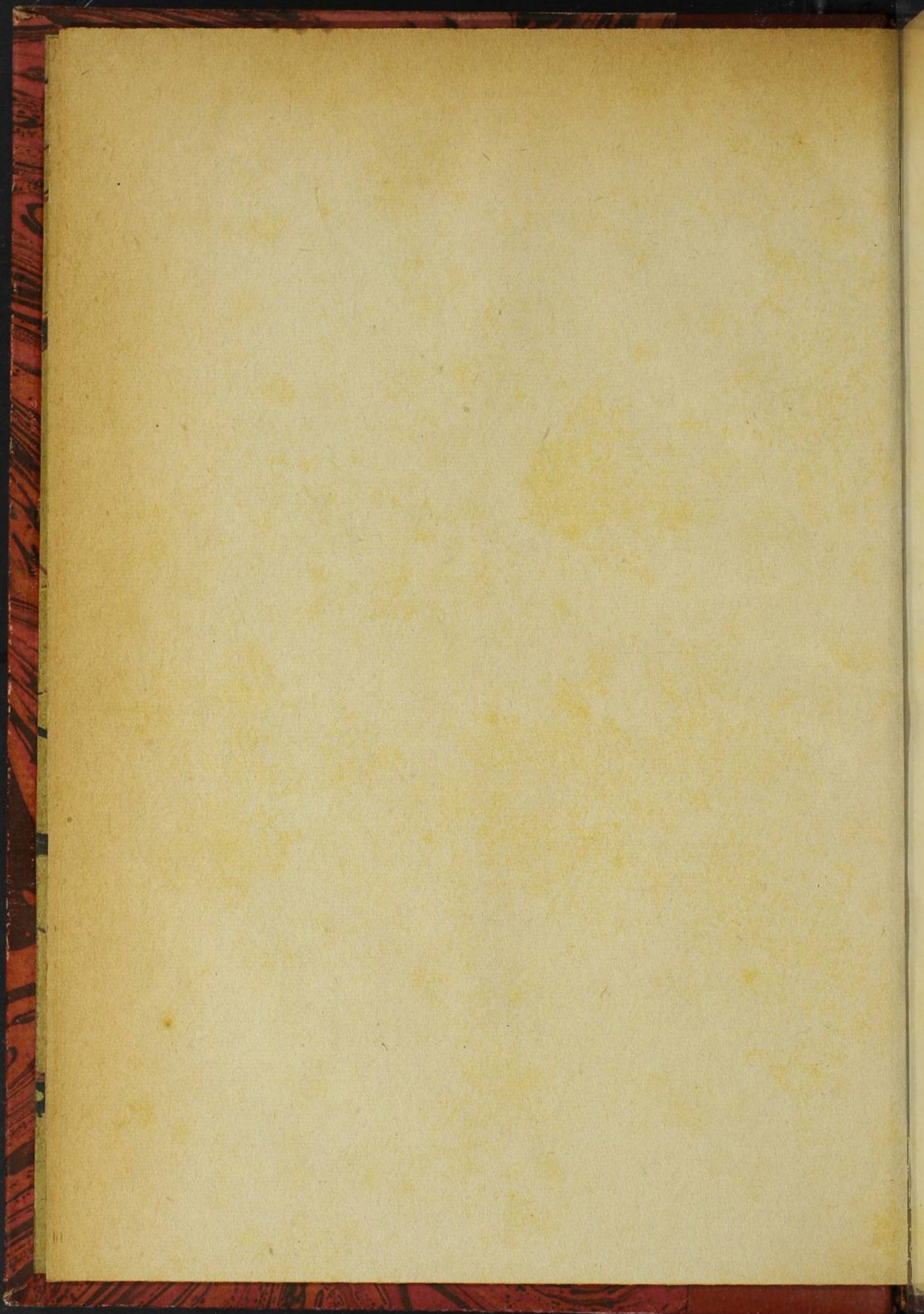


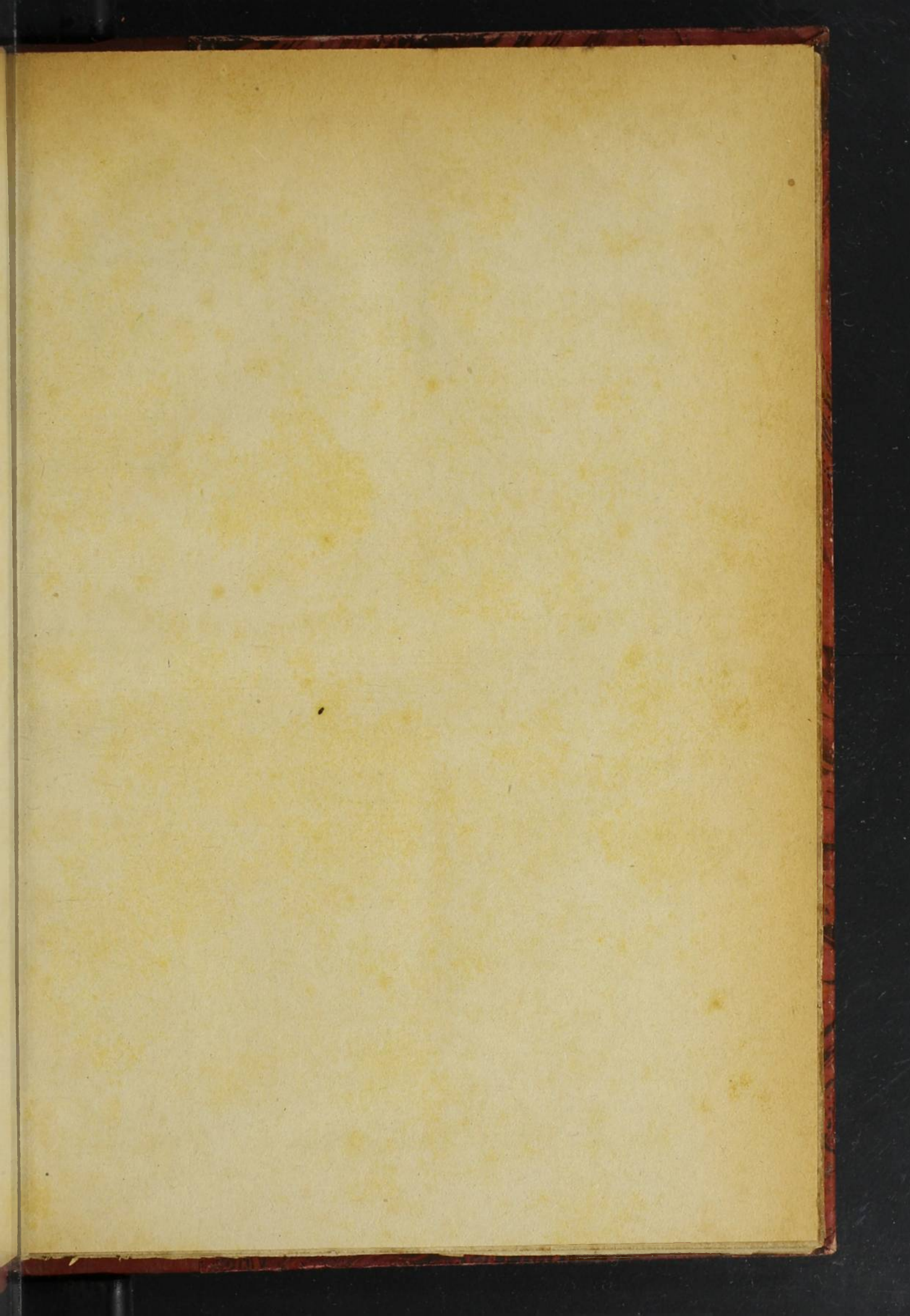












M. 196a V.C.

Nº 12

1871

D I A L O G O  
E N T R E D O U S M O R T O S ,  
O U  
E N T E R T E N I M E N T O E N T R E D O U S S O L D A D O S ,  
Q U E M O R R E R A O  
N A B A T A L H A D O B U S S A C O ,  
H U M I N G L E Z , E O U T R O F R A N C E Z ,  
E E N T E R R A D O S N O M E S M O L U G A R :

Acontecimento verdadeirissimo achado n'uma casa de  
Campo que occupou Massena:

P O R

M. V. M.

MILITAR QUE OS ESTEVE ESCUTANDO.



R I O D E J A N E I R O  
N A I M P R E S S A O R E G I A .

1811.

*Com licença de S. A. R.*

---

*Vende-se na Loja de Paulo Martin filho, por 320 réis*

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

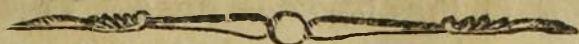
THE UNIVERSITY OF CHICAGO

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

THE UNIVERSITY OF CHICAGO



## D I A L O G O.

*Inglez.*

**C**Hega-te para lá sombra de trezentos demonios, que ainda na sepultura te detesto, e torno a detestar, como Francez, e escravo de Napoleão.

*Francez.*

Pouca bulha senhor camarada, nós os defuntos, devemos ser amigos, porque neste lugar he que assenta bem aquella palavra tão decantada em França chamada *Igualdade*: aqui he que somos verdadeiramente iguaes, e não como lá por cima da terra vos ensinão vossos DD.

*Inglez.*

Tem razão porem diga-me: de que Paiz era v. m. lá em França. e como veio acabar os seus dias desgraçados aqui á terra de Bussaco perto da grande, e magnifica Cidade de Coimbra?

*Francez.*

Triste lembrança! Sombra de meus queridos pais! Quanta ternura, quanta dôr me causa o privar-me ainda tão cedo a morte da vossa amavel companhia! Minha Patria... meus Lares... minha querida mãe... indigno Corso... tu... huma furia se volte lá do caliginoso Averno, e se ferre no teu barbaro, e duro coração: padeças antes da tua fatal carreira tantos males quantos tens causado á misera humanidade; e depois o Ceo te falte, a Terra te consuma, e o Inferno seja o teu eterno descanço... o Diabo te atormente *futre... futre*, peste de Corso.

*Inglez.*

Amigo, e camarada, v. m. está muito agoniado!

Que dirão lá por cima da terra esses amigos, que dizem que os defuntos já lhes não doe nada? Tomára apanhallos cá, que elles saberião o mal que nós padecemos, porém deixe-se de tristezas: o passado, passado, vamos discorrendo nestas cousas presentes. O magano que nos enterrou não podia achar peor terreno: tudo são calhãos, e pouca terra por cima: os primeiros fazem-me doer os ossos; e a segunda, se alguem passa por cima, logo sinto hum incomodo terrivel.

*Francez.*

V. m. já vio que a soldado se fizesse bom agazallo? Tudo he trabalho de empreitada: eu tambem padeço, mas tenho mais idade que v. m. e fui criado mais grosseiramente; e além disto estes senhores, que nos commandarão, fizerão-nos ainda peor. Este infernal Massena, este Loison coto, e este Junot, Duque de Abrantes, acostumarão-nos a taes fadigas, que, se durassemos mais tempo, cada hum de nós seria mais duro, e mais robusto que Sancho Pança, e Roberto do Diabo, de quem se tem cortado tanta patranha.

*Inglez.*

He bem verdade o que me diz, porém vamos a o caso. Diga-me alguma cousa a respeito da sua vinda a este lugar: quem erão seus pais, sua patria; e sobre tudo o que lhe parece esta desordem; diga o que sente nesta materia, nada de cousas alegres, porque eu não sou amigo senão de tristezas, temos muito tempo para discorrermos.

*Francez.*

Sou natural de Amiens: meu bom pai, e minha querida mãe são da mesma Cidade, vivião ambos estes dous cortezãos na mais profunda tranquillidade que imaginar-se possa: amavão-se com a maior ternura que se pode pensar; mais parecia idolatria do que hum culto honesto, e amoroso dever tão sagrado entre o esposo, e a esposa, que verdadeiramente se amão; e destes honestos desposorios me tiverão, e vim ao mundo em o dia 28 de Março de 1788, hum anno pouco mais ou menos antes



do bom Rei Luiz XVI. ter mandado ajuntar os Estados Geraes.

*Inglez.*

Então tem v. m. vinte e dous annos, hum mez, e doze dias pouco mais, ou menos.

*Francez.*

Certamente; vamos ao caso. Meu pai era tapeceiro, e minha mãe trabalhava em labor, ensinando aquellas, que se querião aproveitar de suas lições. Eu depois dos primeiros annos de escola fui ençaminhado por meu pai para o seguir, e imitar se podesse; porém essa maldita requisitoria me chamava ao theatro da carniceria Franceza; onde vim fazer esta comica, e tragica figura, representando de comparsa na tragica scena do Campo do Busaco, onde morri sem os soccorros da Religião Catholica, em que fui creado, e educado.

*Inglez.*

Pois v. m. ainda crê nisso, senhor camarada?

*Francez.*

Pois não! Posto que, quando entrei no serviço do Imperador, os meus camaradas me desfizerão tudo quanto meus bons pais me tinham ensinado.

*Inglez.*

Talvez que v. m., senhor camarada, não saiba a verdadeira ethymologia, que para o futuro se deve dar a este lugar? Pois penço que lhe darão esta que vou a dizer-lhe.

*Francez.*

Diga lá, porque eu lá no mundo era muito indagador, e esquadrinhador de cousas raras.

*Inglez.*

Não duvido; porém vamos ao caso. Penso que lembrando-se os vindouros do vosso Campião Massena (alarve em quanto amim) de hum olho discorrerão assim *Busco o Sacco*, attendendo a que elle se veio metter no sacco da rede. Tambem se lhe pôde applicar outro sentido, que he *Busco, e Sacco*; mas quem busca, e não acha para o sacco, não leva mais do que trouxe, e talvez menos: logo persuado-me que estarão mais por *Busco o Sacco*, do que por *Busco, e Sacco*.

*Francez.*

Està bem achado ; mas como eu lhe hia dizendo : aqui vim finir os meus tristes , e mallogrados dias. Hum Portuguez endiabrado me encaixou huma balla pelo pescoço , e sem mais nem mais fiquei em ferias eternas : as mesmas goze o senhor Massena , e seus socios eternamente , até que no Juizo Final vão para a companhia dos demônios , de quem forão em vida tão fieis imitadores.

*Inglez.*

Pois v. m. , senhor camarada , tambem se capacita disso , como já lhe disse ?

*Francez.*

Negar a Existencia de Deos , a Immortalidade da alma , o Juizo Final , as Penas , e os Beneficios , he hum delirio da razão estragada.

*Inglez.*

Isso diz v. m. agora ; porque , se estivesse lá por cima , estou certo que havia seguir os dictames dos Padres Mestres da sua Patria , e Doutores Chapados do Atheismo. Aquelles , ou aquelle que espolhar a sua cabra , não ha de deixar de encontrar algum livro , que trate dessa materia tão deliciosa , que o Imperador seu Amo tanto tem adoptado. Essas malditas lições vos tem transtornado furiosos , barbaros , e crueis : sois aborrecidos não só dos homens de bom senso , mas até dos mais contaminados da libertinage antiga , e moderna. Esses Doutores arruinarão com seus perversos escritos vossa Patria , e vossa Religião : transtornarão a ordem social , querendo ser sociaes. A mania de querer cultivar o espirito humano , a raiva contra os Thronos , e contra a Religião foi a causa de tantas , e tão crueis gaererras , e de vos ter feito o ludibrio das Nações ; como algozes tendes sem vergonha , nem pejo guilhotinado os vossos mesmos Patricios. A guerra da vossa Revolução foi a mais vergonhosa , que já mais se vio , e por isso não haverá Historiador que a não lance nos annaes sem horror : o dia da carnage dos Carmelitas ; o espolho do Hospital de S. Lazaro ; as bar-

cas atulhadas de Realistas, e estes affogados instantaneamente, e o resto que não podia nadar, mortos ás pazadas dos barqueiros: que scena tão lúgubre! Que espectáculo tão lastimoso! e depois de tantos, e tão crueis sacrificios, vossos patricios embriagados escolherem para seu Soberano hum Estrangeiro... hum Corso... hum perfido, que não ceva seu coração depravado senão de sangue humano: huma besta feroz que sahio das aguas para castigo da Humanidade inteira; bruto sem moral, homem sem Religião...!

*Francez.*

Meu camarada, v. m. está muito colerico; deixemos de recordar memorias horrorosas; pergunto: v. m. foi voluntario, ou veio violentado para o serviço de Inglaterra?

*Inglez.*

Eu sou de Dublin; tenho pouco mais de dezenove annos; sou Inglez., e basta para não ser preciso violentarem-me ao serviço militar; comecei-o ha pouco mais de tres annos; gloriosamente passei para este lugar, tirando-me a existencia terrestre hum soldado Francez., que em menos de hum minuto acabámos ambos atarefa que nos tinhamo commettido; porém que lhe parece, meu camarada esta batalha, e este governo de hum General Masena? Que desordem vai ainda lá por cima? Que estrondo de artilheria!

*Francez.*

He lá para a banda de Coimbra que caminha o meu General.

*Inglez.*

Vai bem: corra de pressa, que cedo hade parar na carreira.

*Francez.*

Como elle ganha Lisboa em hum salto! Parece-me que mais depressa, que eu passei da outra vida para este lugar.

*Inglez.*

Oh! v. m. ainda depois de morto pensa á Franceza, então está bem.

*Francez.*

Como pensa á Franceza?

*Inglez.*

Assim como saltar de Coimbra dentro em Lisboa: não me admira que v. m., ou eu pensemos assim, porque somos entes da ordem secundaria; porém tem havido sujeitos da primaria, que lhe engastarão na cabeça que este Massena *coquiles* havia sahir de França, atravessar a Persia com hum formidavel Exercito, dar volta la por muito longe, e vir a limpar a Costa de Comandel das Feitorias Inglezas; e depois disto feito, e posto em limpo dos borrões, conquistar Tripole, Tunes, Argel, Ceuta. Gibraltar, Ilha de Malta, America Meridional, e Septentrional, e...

*Francez.*

Pois houve quem comesse semelhante patranha?

*Inglez.*

Oh! se houve! E ainda os há!

*Francez.*

Não creio que de semelhante cousa se capacite pessoa alguma, he o maior de todos os estúpido. Eu não creio que haja quem de tal se capacite! Que isso se escreveo he certo; porém que haja quem de tal coma não creio; nada, he muito dura, não os ha, e tenho dito.

*Inglez.*

Não os ha! Ora procure-os em Vienna de Austria, em S. Petresburgo, volte pela Prusia, caminhe á Suecia, e descance em Dinamarca que lá os achará, e não poucos, e todos pessoas de alto bordo. Olhe, meu camarada, do que elles senão capacitarão he de que o tal Massena, Anjo, está em Villa Franca de Chira, e talvez em figura de sahir peor do que Soult em o anno passado; isto não pensão elles; pois he verdade, e verdade Ingleza, e não Franceza.

*Francez.*

Certamente que não darão credito a semelhante cousa: he rarissima, que Massena Anjo, se deixase illudir pelos mortaes, he forte asneira!

*Inglez.*

Não se admire que Bonaparte, Omnipotente, esteja capacitado da Conquista da Península: a sua Omnipotente Magestade não lhe subministra hum cabal juizo para conhecer que tres Nações ricas, e combinadas são invencíveis.

*Francez.*

V. m. chama a Bonaparte Omnipotente! v. m. está zombando, ou falla serio? Esse predicado he só proprio do Ente-Supremo, e não de hum mortal nascido na Corsega: não repita mais semelhante cousa; chame-lhe impotente, e por tal o reconheção vivos, e defuntos. Alguns Insurgentes he que lhe dão esse titulo.

*Inglez.*

Camarada, mais de vagar; se me torna a fallar nessa lingoagem prégo-lhe hum soco á Ingleza, que a alma lhe ha de sahir pelo corpo fóra com tal actividade, que parecerá huma expulsão do Vesuvio.

*Francez.*

V. m. logo se agonia por qualquer cousa! Seja menos colerico.

*Inglez.*

Nada, nós não somos titiriteiros, que andemos pelo mundo fazendo peltricas: amamos a verdade, e detestamos a mentira. Que diabo de palavra he esta *Insurgentes, e Rebeldes*? Pois alguma Nação culta, e civilizada tem obrigação de deixar-se avassallar de hum Tyrano, que pretende ter direito a conquistar povos, e dar á Europa huma praga de Reis, Duques, e Condes, que todos juntos, e distillados apenas se tirará dous *Sobas de Monamata*?

*Francez.*

Senhor Inglez, pede a politica que v. m. falle com mais commedimento.

*Inglez.*

Eu não fallo daquelles que já são alguma cousa: fallo dos filhos de Maria Laticia; v. m. não igno-

ria que taes são aquellas joias se tivesse lido em sua vida o Plutarco Revolucionario; veria que sujeitos! Que virtudes! Que merito! Que honra! Fortes maganões. Se o tal Napoleão viver mais algum tempo, deve-se-lhe, de justiça Franceza, mandar levantar estatuas, e depois de morto ser levado ao Panteon, para fazer rancho, e tabolagem com os Padres fundadores da Republica Franceza, huma, e indizivel.

*Francez.*

Bem vê senhor Inglez, que nos não está bém proferir outra linguagem: temos herdado esta impostura, e com ella vamos morrendo.

*Inglez.*

Tornamos ao fio da nossa historia: que lhe parece os planos do seu Imperador? Não ha muitos dias que eu era vivo, e li que tentava hum desembarque em Portugal. A sua Esquadra de Rochefort acabou desgraçadamente às mãos da minha Nação. Este Exercito de Massena enterrado no fim da Peninsula: o de Victor quasi na mesma figura: a pequena Esquadra sahida em Maio de Toulon para soccorrer Barcelona, pillhada, e conduzida a Cartagena: Caianna, e Goianna debaixo do jugo de Sua Alteza o Principe Regente de Portugal: a Martinica cahida em poder de Inglaterra, e creio que não sahirá dalli tão cedo; e depois de tantos dâmnos dizer o vosso Imperador descaradamente que seu Irmão José abandonará a Hespanha para o ir coroar em Alemanha! E despacha o Reverendo Lagard em tantos de Março para vir occupar o lugar de Intendente Geral da Policia! se me fosse possivel tornar agora ao mundo havia de ir ter com aquelle caraça; e dizer-lhe: senhor Omnipotente...

*Francez.*

Todo poderoso, e não Omnipotente he que havia de dizer. Isso foi o diabo de Junot quando foi Governador de Portugal; formou hum Edita', em que dizia Omnipotente Imperador: *canaes, vias, Camões na Bei-*

ra, e Algarve, e que já mais se arrastarão na Capital trapos, e fraugalhos: finalmente promettia tanta cousa, que se os Portuguezes não usassem do seu genio revolucionario (a) seria huma Nação feliz. Aquella palavra Omnipotente foi adulação do máo traductor, que Junot tinha assalariado; em quanto a Camões na Beira, e Algarve, erão no sentido allegorico as duas Universidades estabelecidas nos dous novos Reinos, como diz o Senhor D. Pedro Cevalhos, immortal Descobridor das protecções do Imperador e Rei.

*Inglez.*

*Codeme arais*, Francez do diabo, maldito entusiasta: os Portuguezes são revolucionarios, e defendem o Direito da Independencia para comerem patranhas de tão alta qualidade! O vosso Imperador ou perdeo o juizo, ou pensa que a Europa está toda demente para deixar-se illudir das suas grigandorias. Ora veja o que vai agora em Portugal, olhe lá para a banda do Rheno, veja que desordem, e que fim terá essa decantada Confederação: Italia e Veneza parecem que estão chegadas á sua independência, e os mais Estados seguirão o mesmo exemplo, porém tornando ao nosso primeiro assumpto: a-repeito da nossa sorte pergunto, que lhe parece a v. m. este estrago? Como diabo fogem Generaes, e Soldados tão apressadamente! Como virão a cara, e dão as costas os vencedores de Marengo, de Austreitz, e de Jena!

*Francez.*

Amigo, nem sempre a fortuna protege o vencedor: talvez que ainda o fado se torne adverso.

*Inglzê.*

Nada he impossivel ao verdadeiro Omnipotente; porém os crimes, as perfidias, e tyrannias do vosso Imperador são quem põem em derrota os seus decantados Exercitos. O General, o Soldado, e o seu mesmo

---

(a) Ecom razão com semelhante governo.

crime he huma viva testemunha de seus horrorosos delictos, seu coração inquieto, e retraçado pela consciencia o põe em terror, e a multiplicação de seus crimes he hum verdugo, que de mão alçada a cada momento desarma o mais valoroso Capitão, e o mais intrepido Soldado. A primeira acção perdida he origem para se perderem as mais que se seguem. Quem possui o albeio, usurpado contra o direito estabelecido, não o goza em paz, e tranquillidade. Ouça, senhor camarada, v. m. dorme? He costume haver sempre somno nòs Sermões; pois em somno eterno estamos nós, em quanto lá por cima vai huma bulha de trezentos demonios.

*Francez.*

São os nossos camaradas que se batem no Campo da Honra, e da Victoria.

*Inglez.*

Pouco importa a vida, quando se perde com honra, e gloria; porém vós outros os Francezes, ou vivendo, ou morrendo no Campo da Honra, sempre ficaeis marcados com o vil ferrete da vileza, e da ignominia. Vossos pais forão regicidas, e esta nodoa jámais o tempo (sendo consumidor de tudo) apagará: vossos filhos, e vossos netos marcados com o mesmo sello, que trazem sobre o rosto esses desgraçados filhos de Jacob; estes sem Templo, sem Sacerdotes, e sem Altares; vós outros; se vos não arreponderdes, tereis as mesmas funestas consequencias; vagabundos, errantes pagão bem caro o delicto de seus antepassados contra o Crucificado em Jerusalem; vós que gritastes Luiz, o Bom Rei, he réo de morte, suba ao fatal instrumento de Guilhotina. Seu régio sangue, regando a terra, pede alta vingança contra os impios regicidas, e contra seus successores: Luiz XVIII. sóbe ao Throno de França, empunha o aureo Sceptro, trazei as ferreas chaves, e sejaes vós quem enfrieis a guerra, fechando com ellas o Templo de Jano. Apareça a paz angelica, e dourada, renovem-se os bellos dias de Saturno, e Rea...



*Francez.*

Essas Jeremiadas não me são agradáveis.

*Inglez.*

Com que, em se fallando em Bourbões, he o mesmo que em Jesu Chrito a hum Judeo? Pois bem; vós não quereis Jeremiadas, pois eu quero ser agora Profeta subterraneo: eu vos afirmo que não tardará muito que não suba ao Throno da França aquelle, que por todos os titulos lhe compete: elle fará voar em pouco tempo a turma infame da santa familia de Maria (a) Láticia, senão for antes acabar a sua fanfarrona Dinastia á Torre do Templo, a punhaes de Ravalhaque, e de João Chatel: se então foi maior de todos os crimes, hoje seria a maior de todas as virtudes.

*Francez.*

Senhor camarada, v. m. está bastantemente agoniado: eu só o que me peza he estar aqui tão apertado, porém ao menos estou livre daquella maldita tarefa que me davão de gritar na sentinella *Qui vit*; por esta boa gritaria ouvi fortes rosmungaduras, e muitas vezes o diabo te consuma a alma, cousas que me fazião agoniar bem.

*Inglez.*

Pois lá isso de alma dava-lhe algum cuidado; quando essa fazenda em França está lançada em despeza?

*Francez.*

He certo que eu nunca me metti nessa definição depois que fui arrastado ao serviço do Imperador; porém faz me cá meu pezo estarmos aqui falando ha mais de duas horas, sem hum nem outro sairmos para fóra.

*Inglez.*

Amiguinho, isso são contos largos; v. m. dispute isso lá com os seus Doutores, que eu me haverei cá

---

(a) Assim se appellida por ironia em França a familia de Bonaparte.

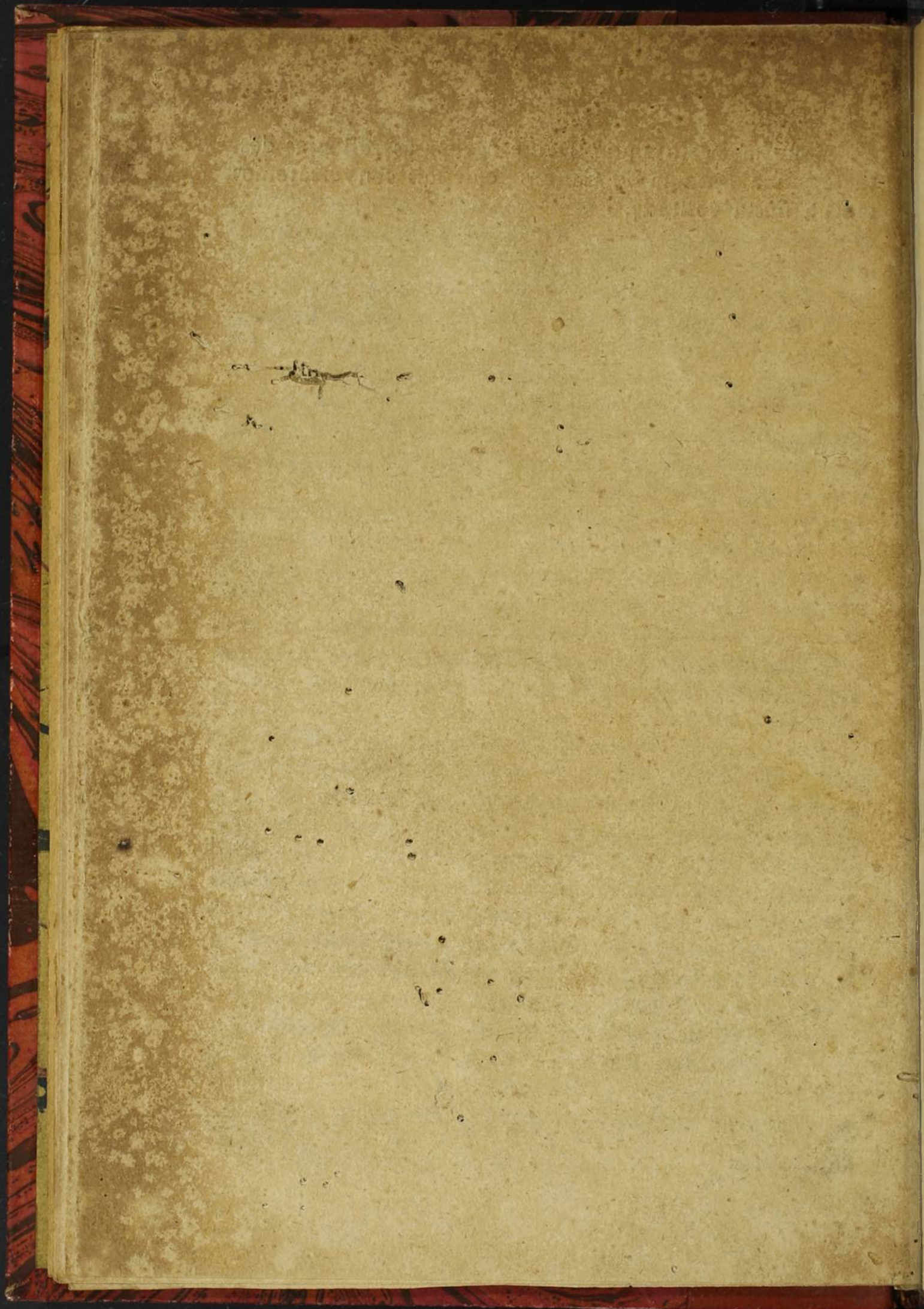
com os meus; o que lhe digo he, que isto que está fallando, discorrendo, e pensando he o que se chama alma, esta he immortal; ha de ter premio das acções virtuosas, e castigo para os males, que livre, e espontaneamente commetteo cá na terra; quanto mais nem v. m. he Filosofo, nem tão pouco Theologo; deixemos o officio a seu dono, e vamos fallando nesta segunda Batalha de Cannas, que nós pelo dia da Procição agora estamos vendo os derradeiros fins, e não está muito longe do paralelo; figura-se-me *Beresford e Wellesley* os bravos Carthaginezes; e Massena, e Loison, e Junot vencidos, e derrotados nos campos da Apulla, e postas em vergenhosa fuga ás Fallanges, e Legiões Romanas; porém com a differença que os intrepidos Generaes Romanos ou são prizioneiros, ou acabão no combate; porém estes tão cobardes como tyrannos fogem desarmadamente. Ah! perfidos! Assim se sacrificão os innocentes moradores das aldeãs? Assim se leva ao supplicio tantos Soldados? Assim se arrastrão tantas victimas ao sacrificio injusto? Aonde está Dupont, que por perder o Exercito, por motivos bem justos, acabou seus triunfos ás mãos do novo tyranno, fiel imitador do Habitante de Syracuse? Quanto melhor fôra ter gozado as delicias do throno, que elle tanto ama nos estiticos braços de senhora Josefina, e feito a felicidade daquelle novo Hemisferio! Politico sem discernimento; guerreiro sem a prudencia dos Sabios Fabio e Catão! Hypocrita como Simão Magno; traidor como Judas; sensual como o molle Rei Sardanapalo! Enfraei vossa insana cobiça; largai o solio que tendes occupado sem direito, e sem justiça; reclamai esses estrondosos titulos de Omnipotente, distribuidor da paz, e da guerra, predicado do verdadeiro Omnipotente, porque só elle he Deos da Paz, e dos Exercitos.

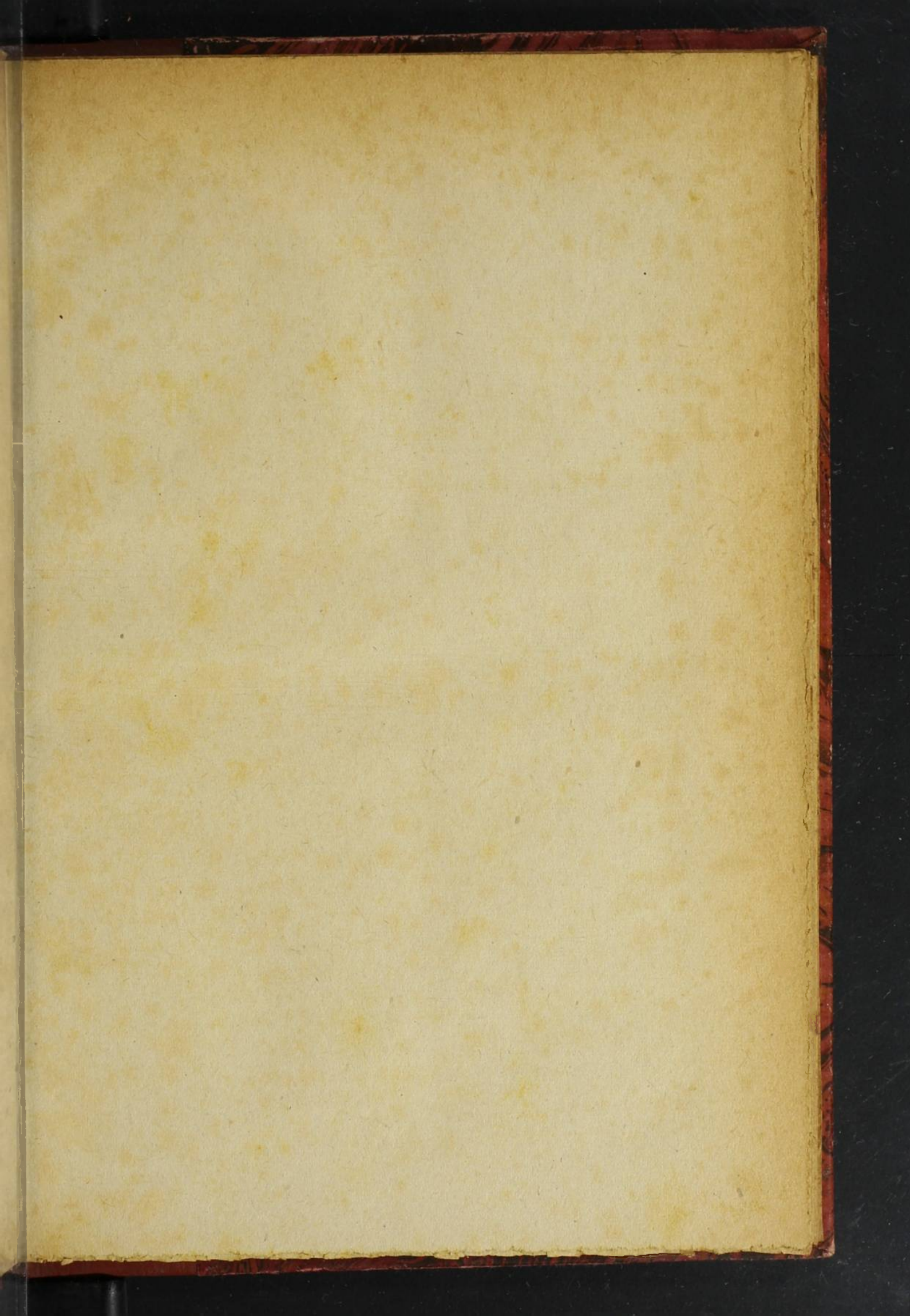
*Francez.*

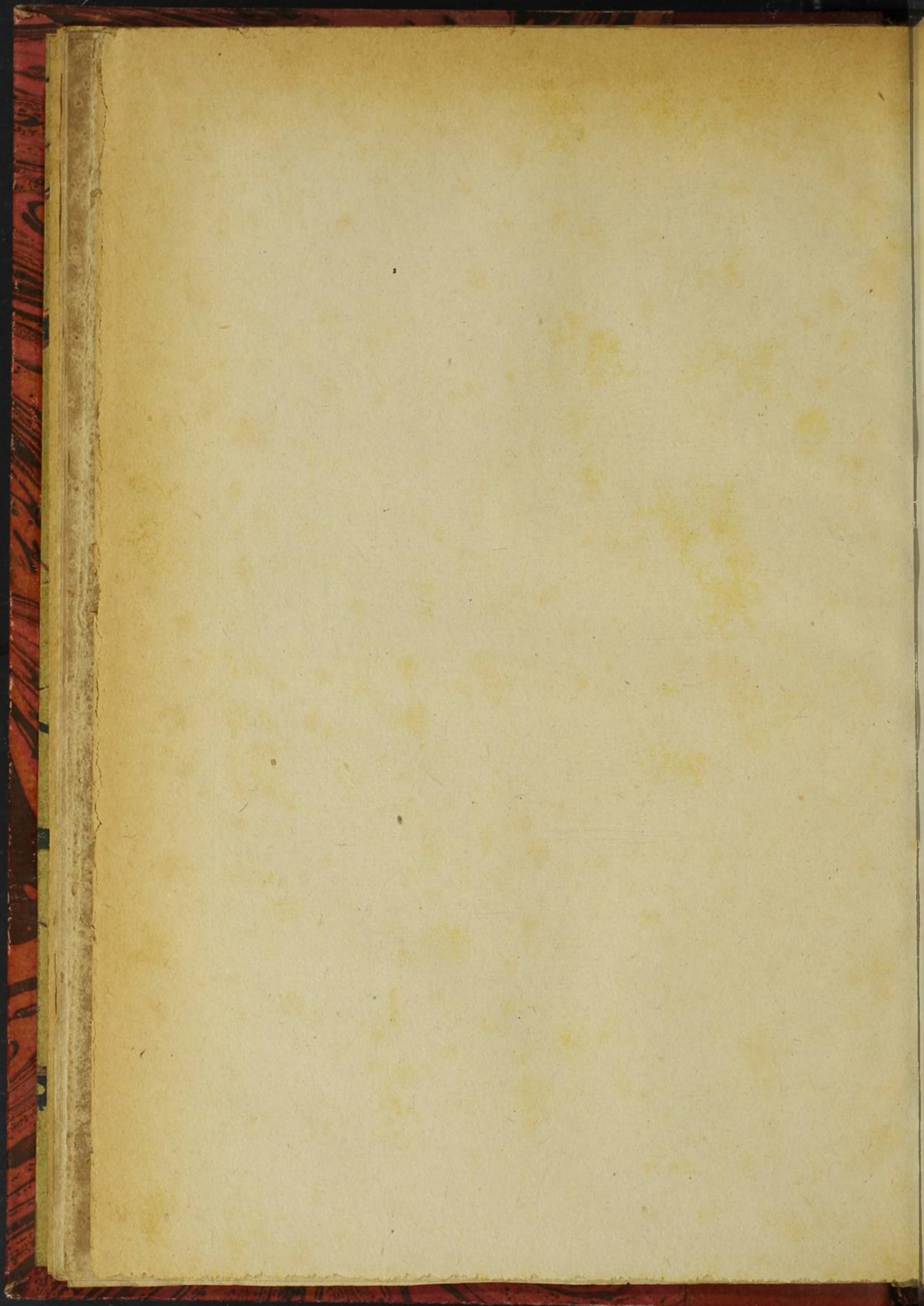
Nada de Sermões. Diga-me ficaremos aqui eternamente?

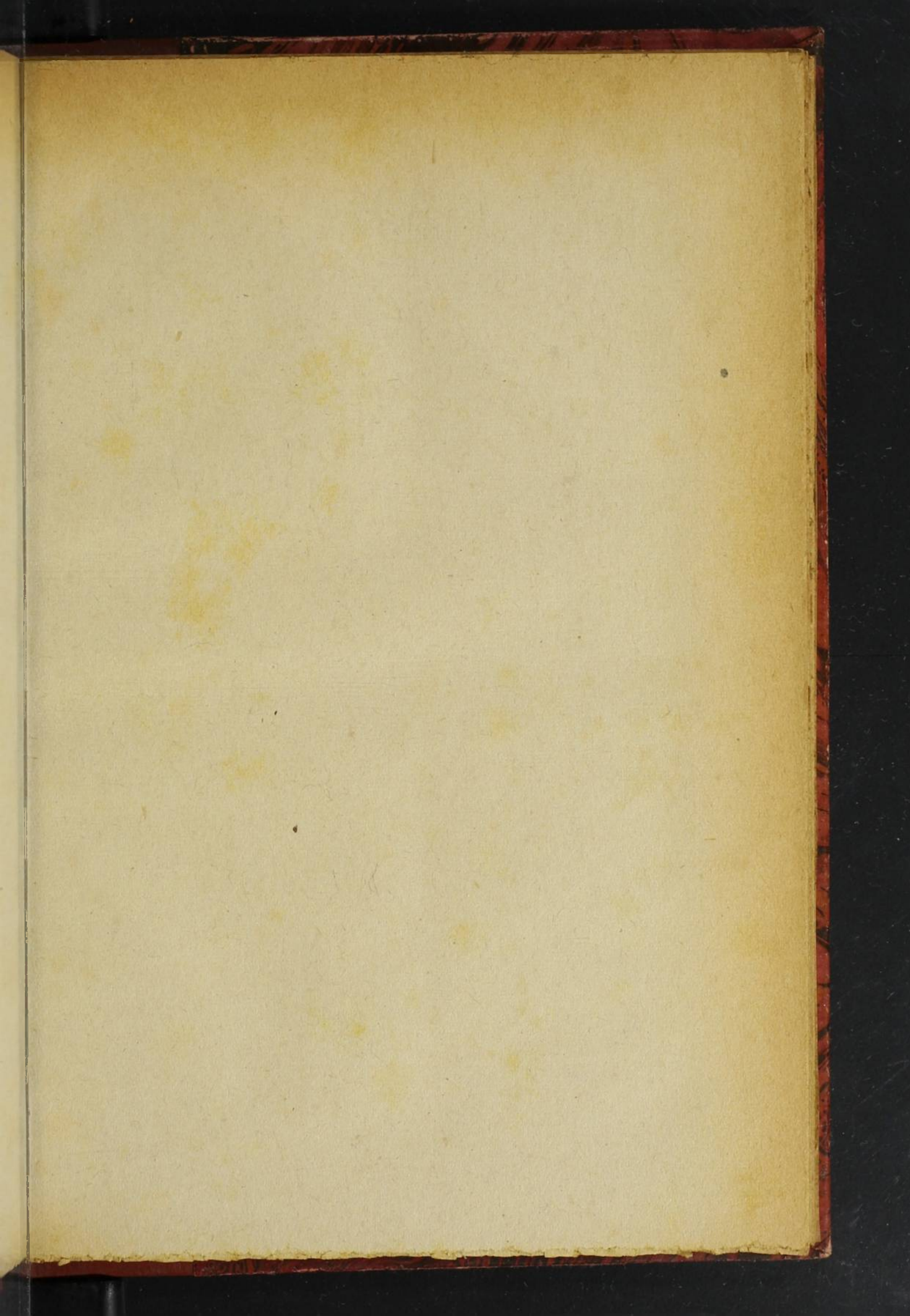
*Inglez.*

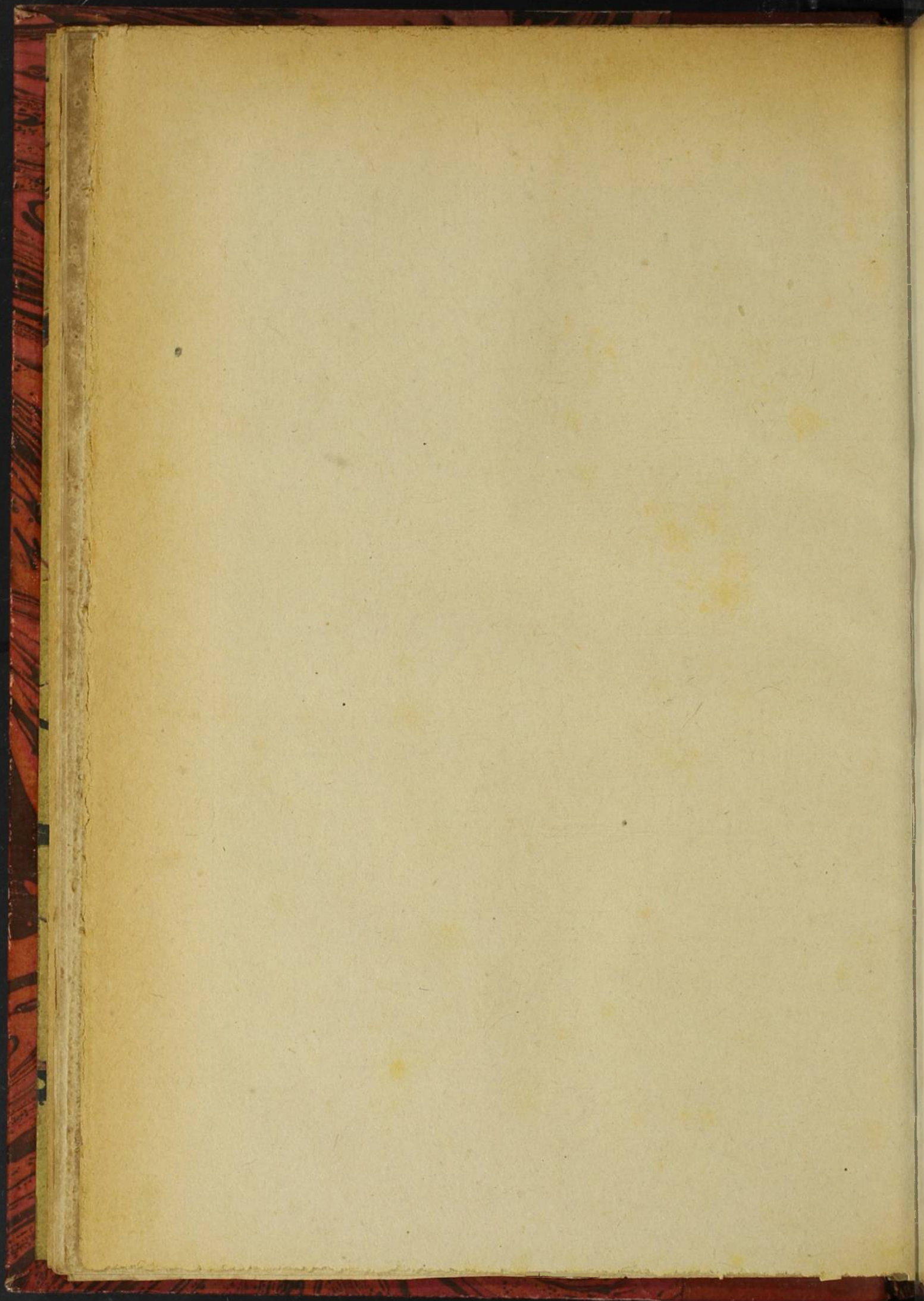
Que mal está aqui? Deixe acabar as reliquias desta segunda Batalha de Cannas, e depois conversaremos mais a nossa vontade.



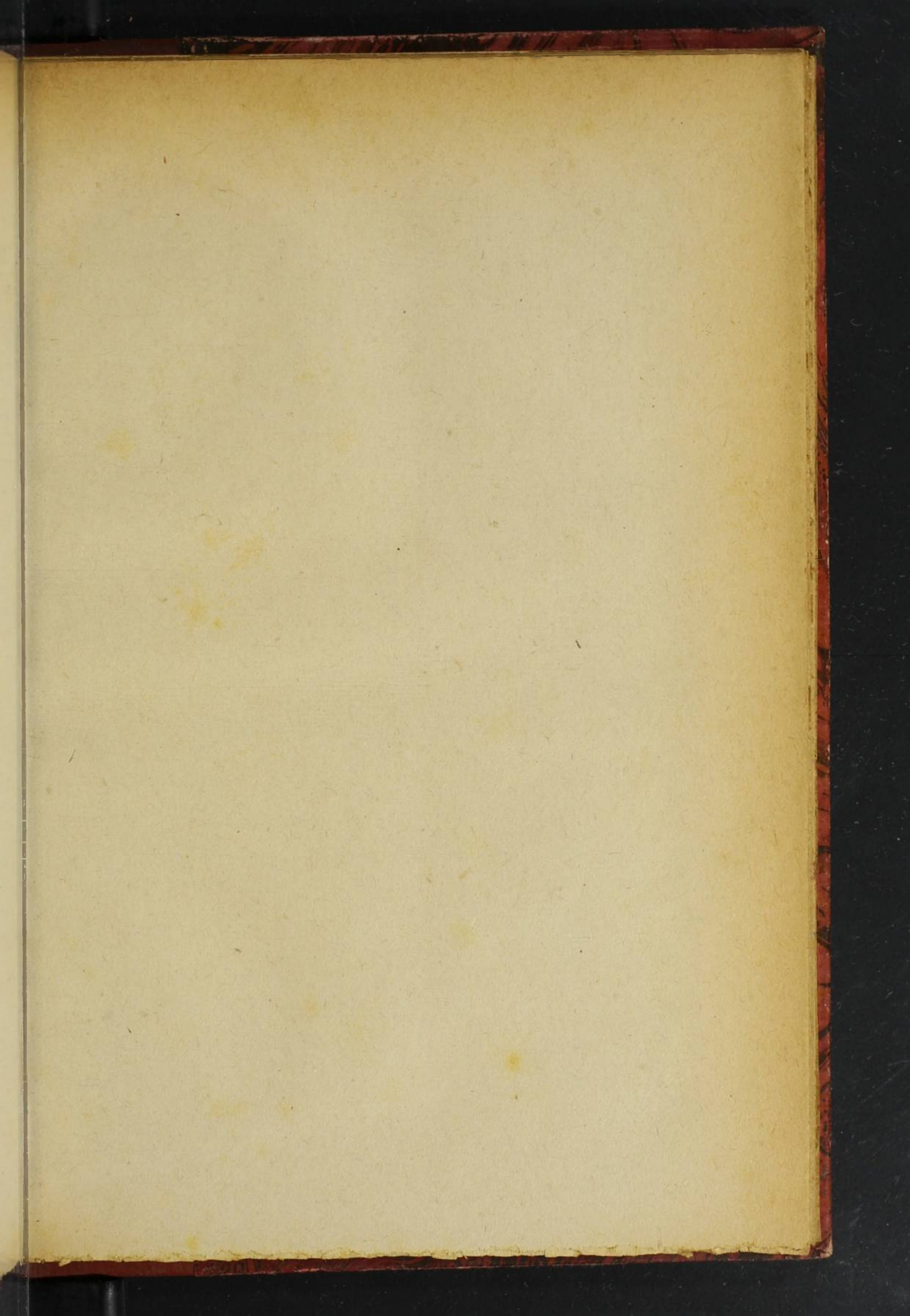


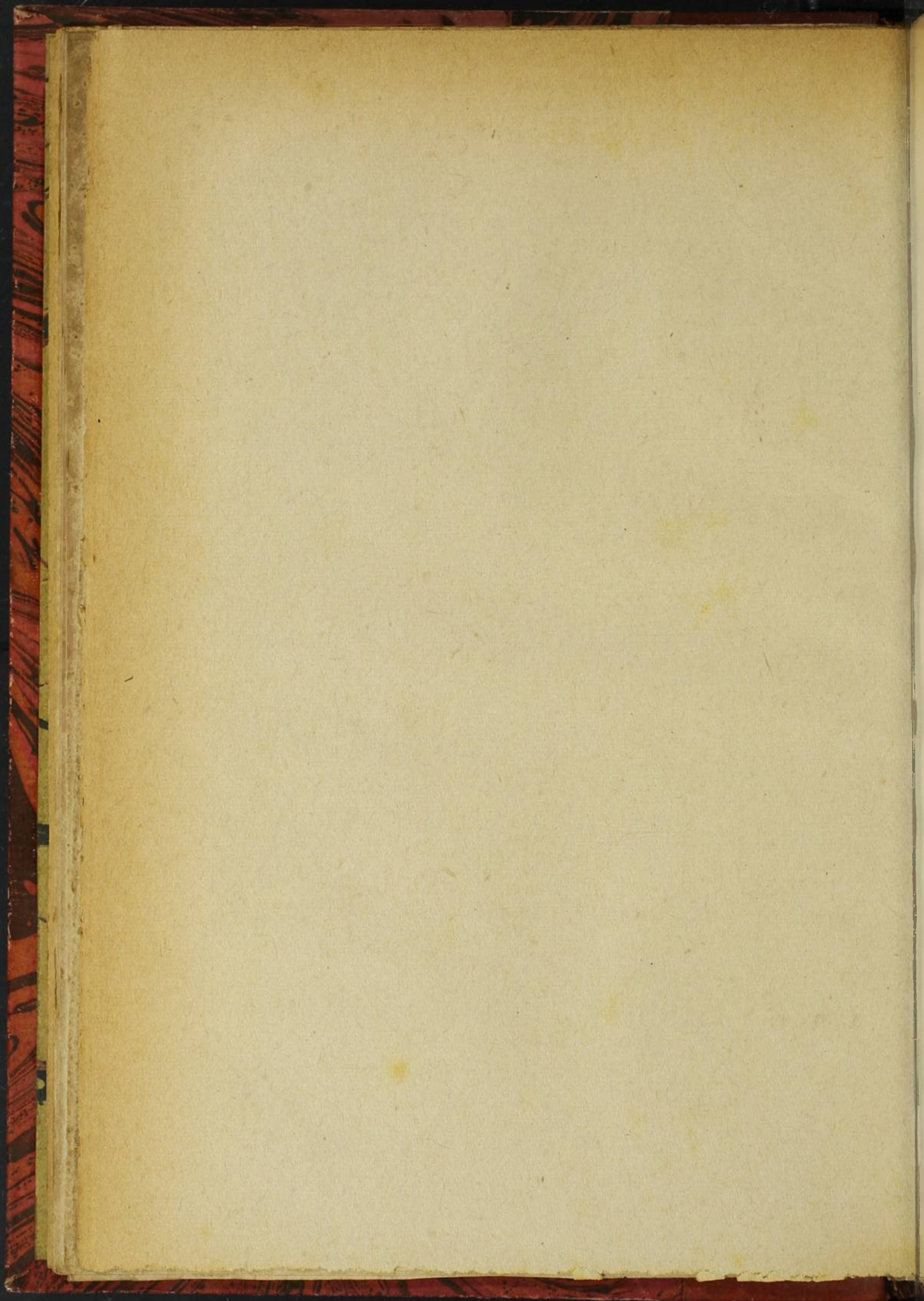


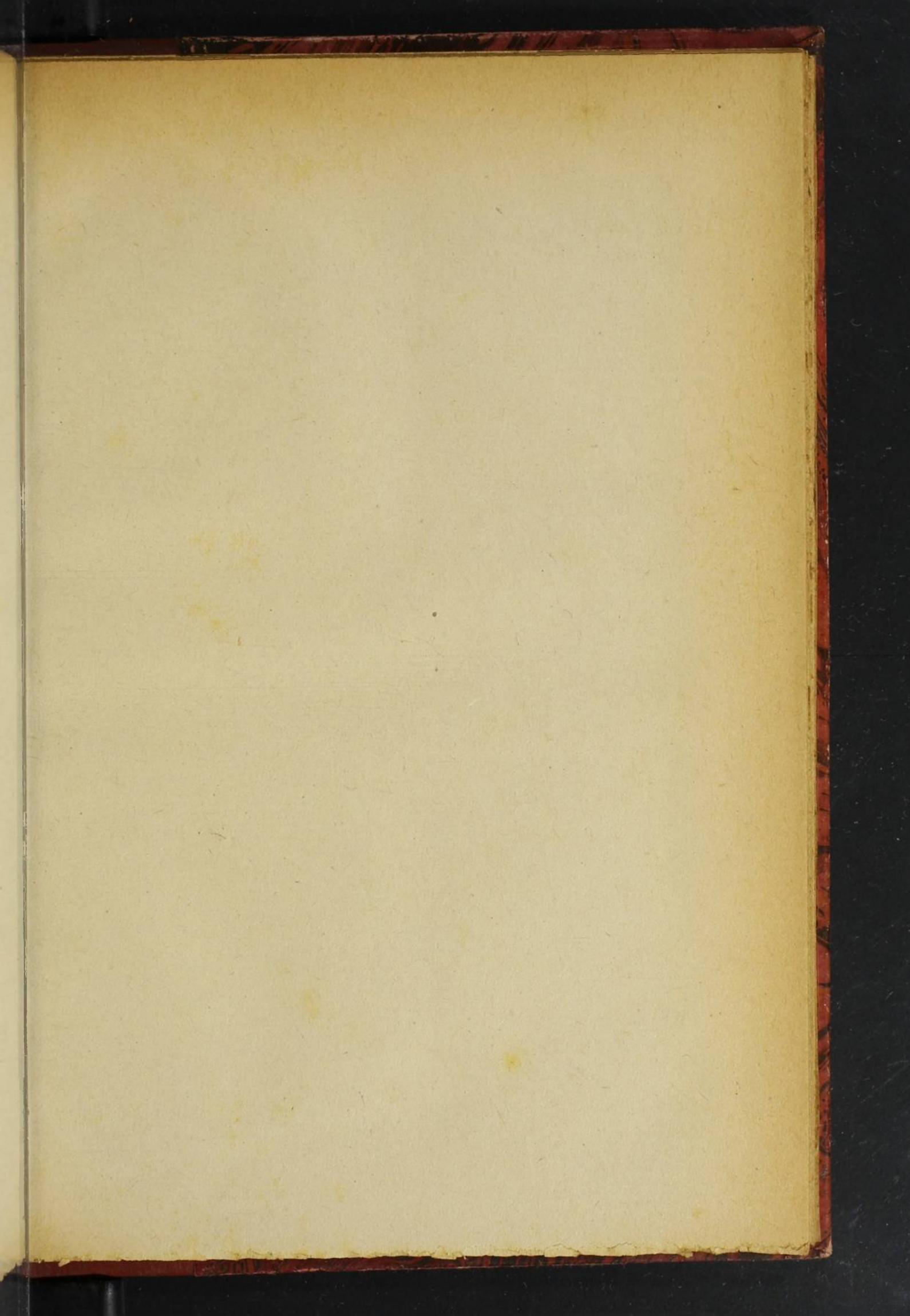


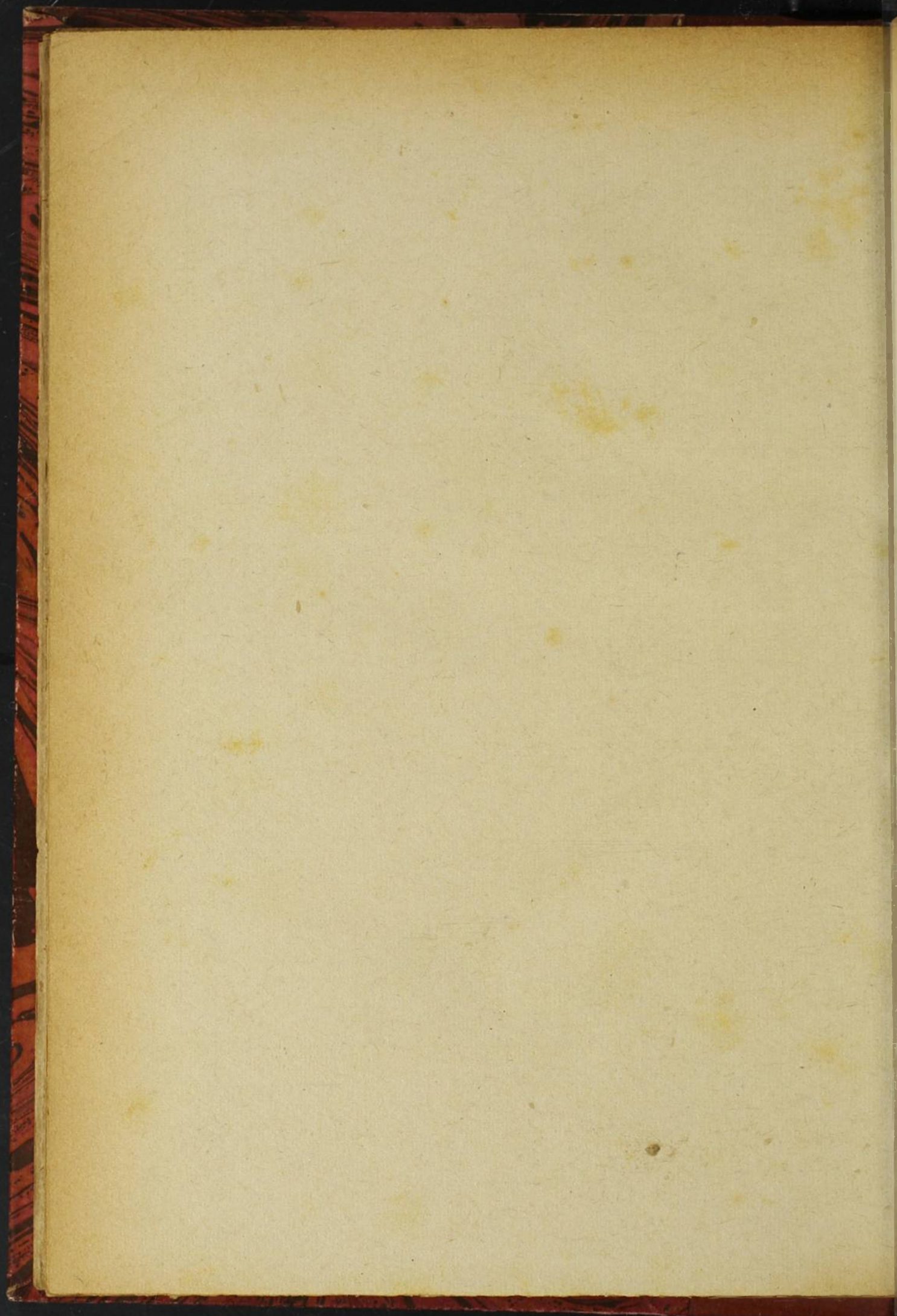


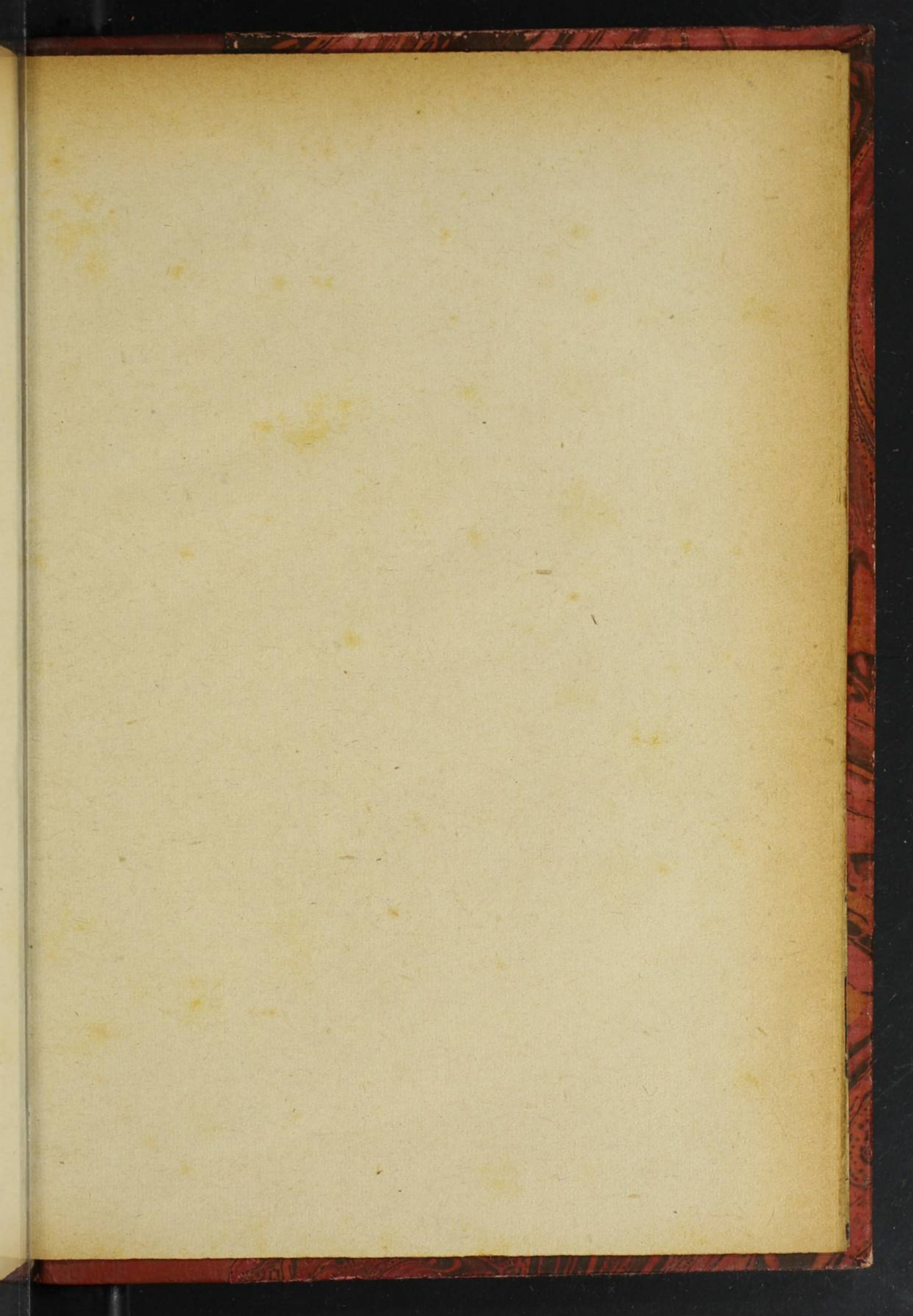


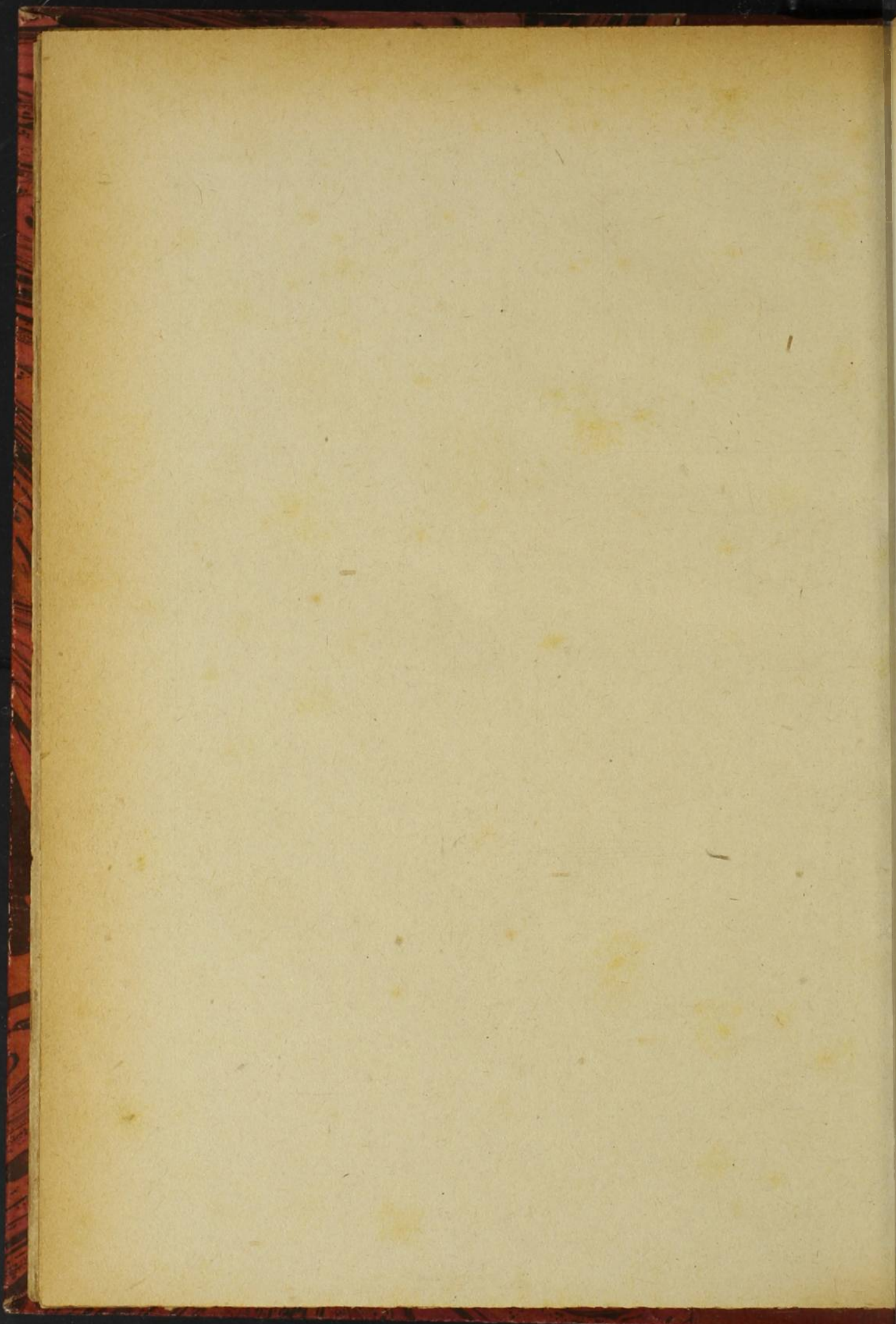


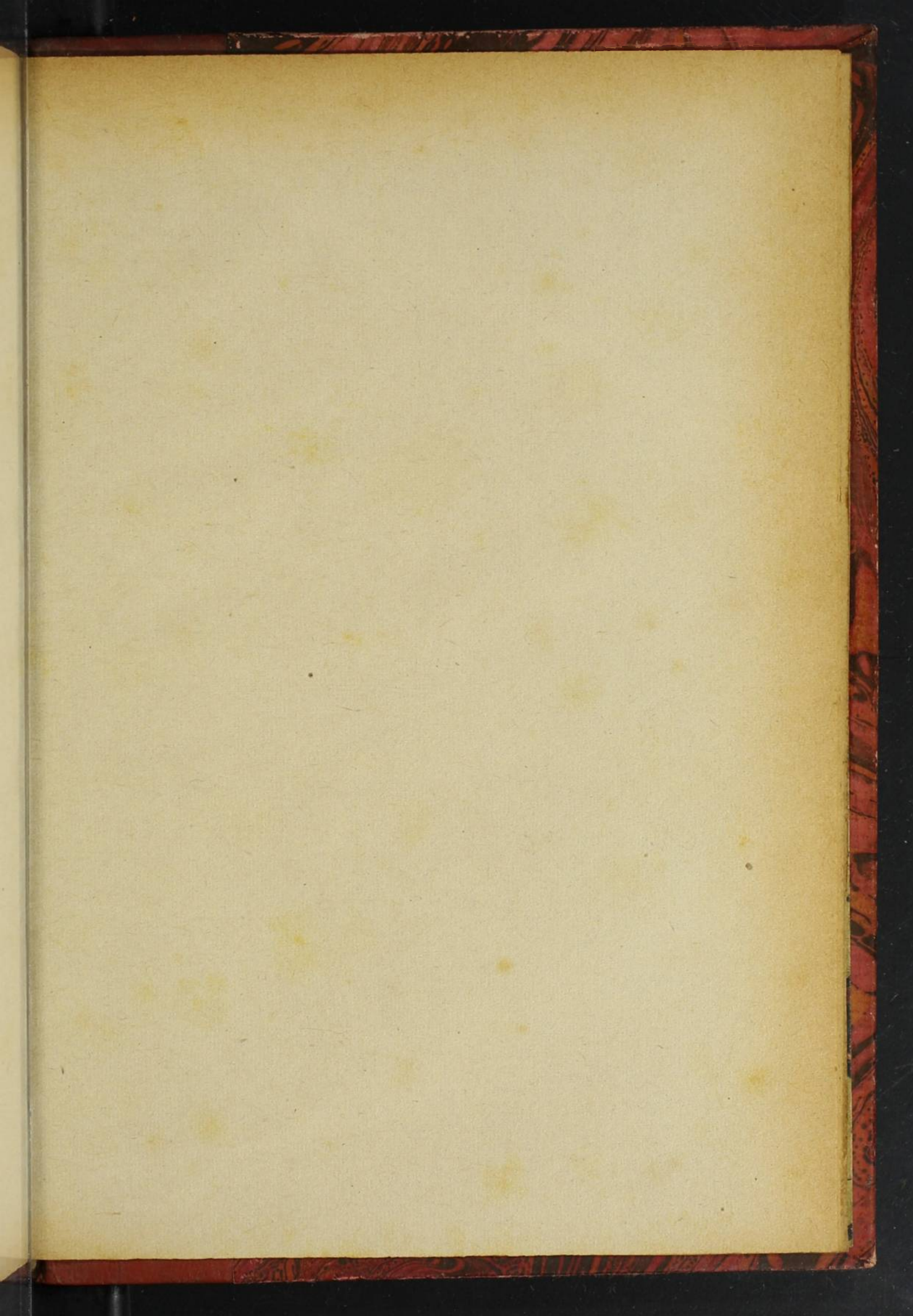


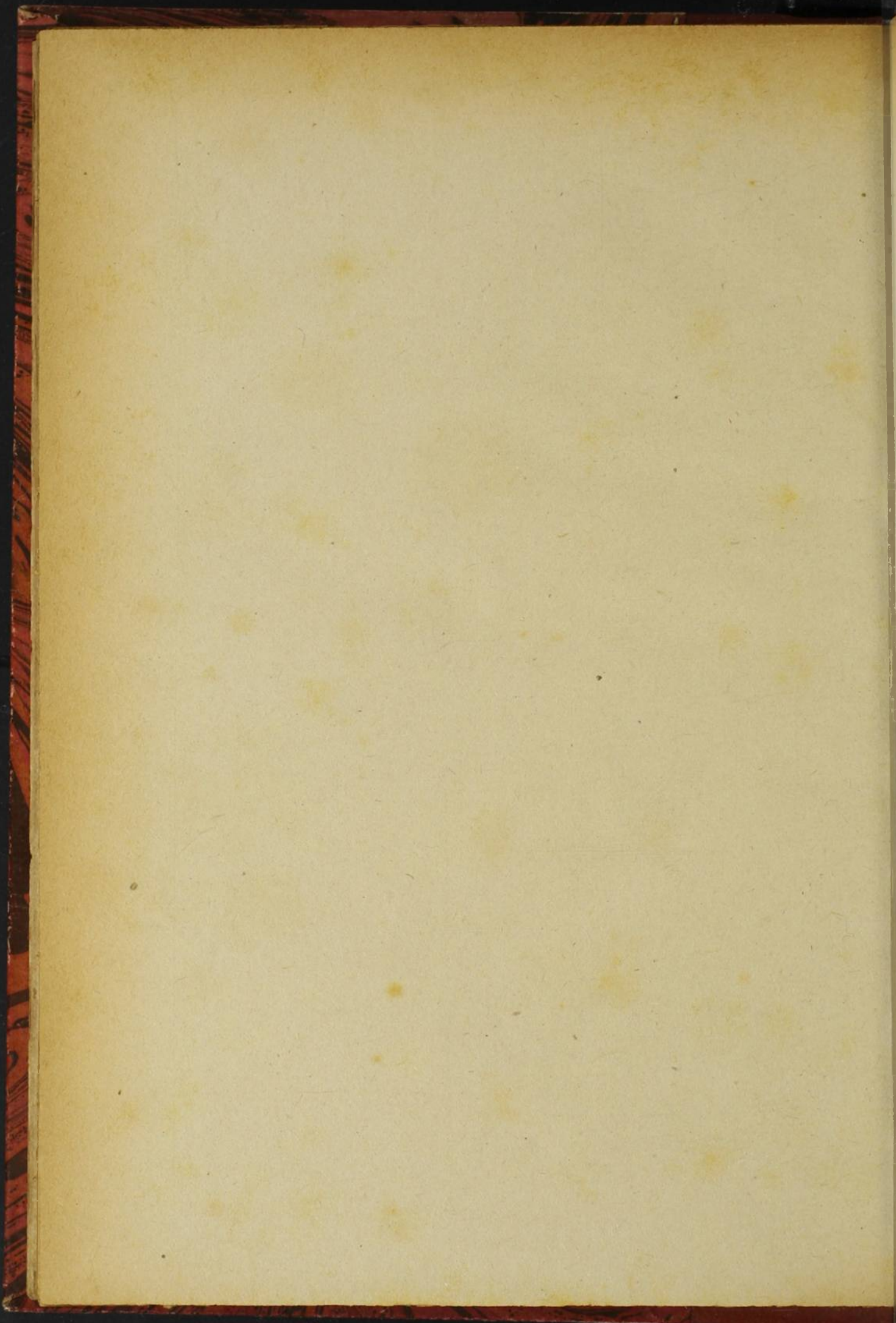




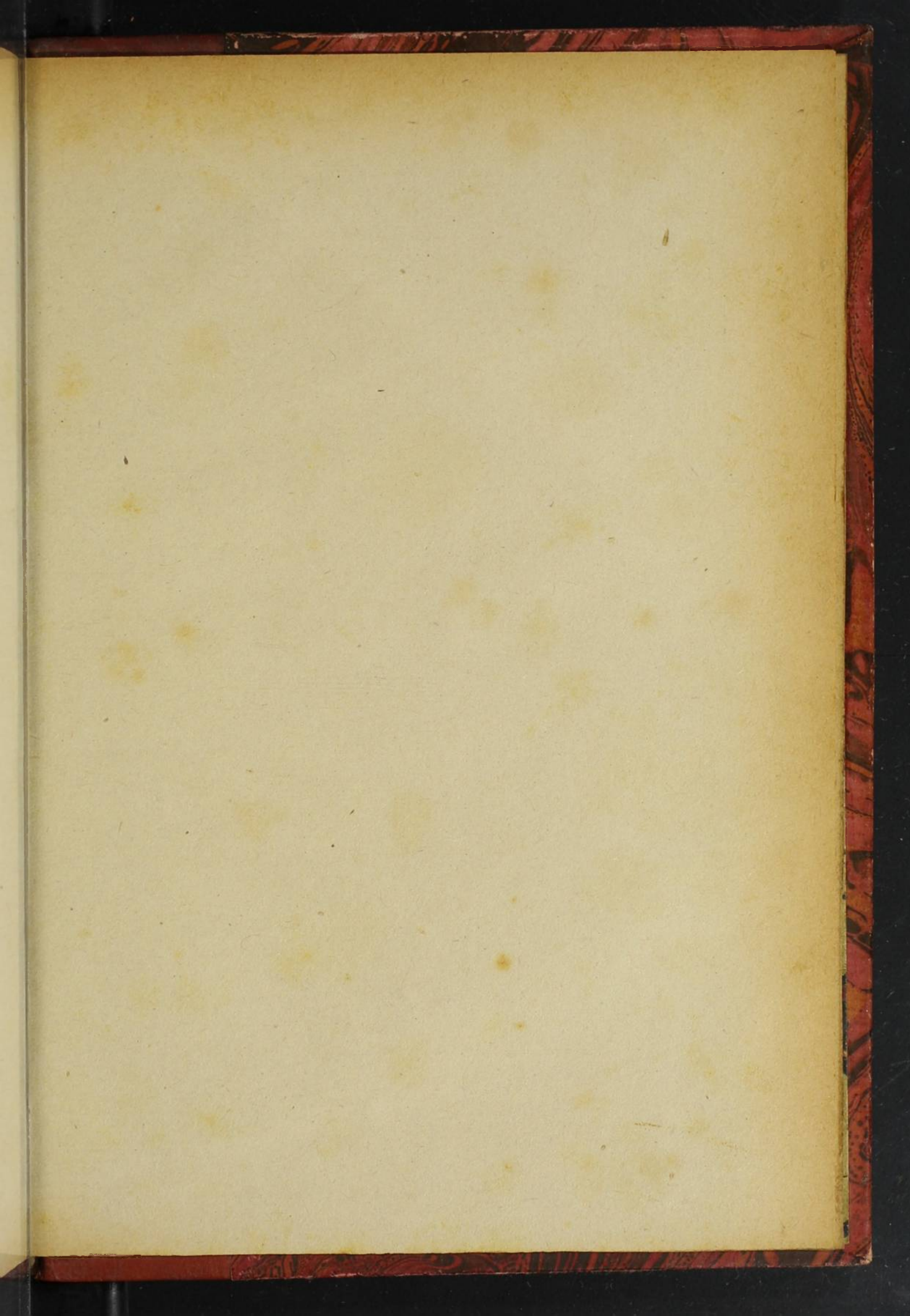












C.P.

010287

